



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB**

INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DAYANE DOS ANJOS ALMEIDA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DOS (AS) FILHOS (AS) A PARTIR DO OLHAR
DOCENTE**

ACARAPE - CEARÁ

2022

DAYANE DOS ANJOS ALMEIDA

A participação da família no processo de alfabetização dos/as filhos/as a partir do olhar docente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dr.^a Geranilde Costa e Silva

ACARAPE – CEARÁ

2022

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Acarape, 20 de janeiro de 2023

DAYANE DOS ANJOS ALMEIDA

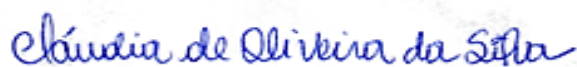
A participação da família no processo de alfabetização dos/as filhos/as a partir do olhar docente

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Profa. Ma. Claudia de Oliveira da Silva

Secretaria Municipal de Educação de Caucaia (CE)



Profa. Esp. Julieta Alves Da Silva

Secretaria Municipal de Educação de Aratuba (CE)

...Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado força e saúde para chegar até aqui e por ter me sustentado em momentos que duvidei de mim mesma, pois sem Ele eu nada seria. Agradeço também a Unilab maravilhosa que me proporcionou momentos incríveis e me fez enxergar o mundo com outros olhos rompendo muitos tabus que carregava comigo e também por ter tido o privilégio de estudar com profissionais tão capacitados quanto meus professores; agradeço à minha família e principalmente aos meus amigos que são poucos, porém verdadeiros e estão ao meu lado para tudo, sendo para mim o verdadeiro sentido de família, em especial a madrinha do meu filho que foi meu alicerce durante minha graduação!

Queria dedicar este trabalho ao meu amado filho que é a razão pela qual eu levanto todos os dias e vou em busca de um futuro melhor e tento ser um ser humano cada dia mais digno e por fim ao amor da minha vida, minha mãe, que está ao lado do Pai e que foi o meu maior exemplo de profissional na área da educação e de ser humano nessa vida. Essa conquista é por você minha estrela!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar como se dá a participação da família no processo de alfabetização dos/as filhos/as a partir da perspectiva docente. Pesquisa qualitativa, de natureza básica, com metodologias de caráter exploratório-descritivo que foi desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, baseando-se nas respostas dos/as profissionais entrevistados/as da rede básica pública e privada de ensino, que atuam ou atuaram nas séries de alfabetização, especialmente, Infantil V e 1º ano. A técnica de entrevista semiestruturada e na análise de conteúdo foi utilizada buscando assim colher informações que evidenciem como a participação das famílias na alfabetização dos/as filhos/as são colaboradores neste período, a partir do olhar docente. Temos como resultado a constatação de que o acompanhamento familiar faz grande diferença no desenvolvimento dos/as estudantes, assim como também tem influência positiva sobre a desenvoltura das mesmas no que refere às habilidades psicomotoras, onde contribui para o processo de aprendizagem da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, rede pública e privada, participação das famílias.

ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze how the parents' participation in the literacy process of their children happens from the teachers' perspective. Qualitative research, of basic nature, with exploratory-descriptive methodologies that was developed through bibliographic, documentary and field research, based on the answers of the interviewed professionals from the public and private basic education network, who work or have worked in the literacy grades, especially in Infantil V and 1st year. The semi-structured interview technique and the content analysis was used, seeking to gather information that shows how the participation of the families in the literacy of their children are collaborators in this period, from the teacher's point of view. We have as a result the verification that the family accompaniment makes a great difference in the development of the students, as well as it has a positive influence on the development of the students' psychomotor skills, which contributes to the literacy learning process.

Keywords: Literacy, public and private network, family participation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DO TEMA	12
3 OBJETIVOS	15
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	16
5 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA	18
5.1 A ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS	21
6 ANÁLISE DOS DADOS	25
7 CONCLUSÕES	33
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	38
ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

O cenário da educação brasileira passou por diversas alterações ao longo dos anos. Essas mudanças abriram caminhos para novas perspectivas e diferentes modos de se trabalhar os conceitos de organização educacional, no qual Holanda (2022) destaca principalmente a redistribuição e o método de uso dos recursos destinados, a quantidade de estudantes em sala de aula e também envolvendo o período de matrículas, o piso salarial nacional para professores/as, dinamização da carga horária destinada ao planejamento, estudos e trabalho efetivo com o educando.

Mesmo com os avanços citados, discussões sobre Políticas Públicas em favor da Educação e da Alfabetização tornam-se mais ativas somente no final da década de 1990 com a redemocratização e com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Já no começo do século XXI, em especial com a votação do Plano Nacional de Educação (PNE) pelo Congresso Nacional em 2001, foi instituído que os governos, independentemente do seu caráter político, deveriam implementar de forma sistemática um conjunto de Políticas Públicas para o aumento do índice de alfabetização em todo o território nacional (COSTA, 2021).

Com isso, percebeu-se que, desde então, pesquisas relacionadas e voltadas à melhoria da alfabetização e do início da Educação Básica ganharam destaques em revistas e no espaço acadêmico. Todavia, a preocupação com escolarização básica brasileira não se dá devido o que Mortatti (2010) determina como fracasso recorrente da escola pública especialmente, do início da década de 1980. Ainda segundo a autora, esse fracasso é uma reação sistemática que se desencadeou a partir do questionamento oficial, em que o ensino e a aprendizagem, nessa referida fase, deveriam se dar de acordo com a ideologia de seu governante, exigindo-se ações públicas voltadas a esse processo.

Nesse sentido, em 20 de dezembro de 1996 foi sancionada a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que em conjunto com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014, são os documentos que orientam educação básica (BRASIL, 1996; 2013; 2014). Um dos fatores mais repetidos nos (03) três documentos é que a educação deve abranger, dentro dos seus processos formativos espetaculares, a vida familiar, movimentos sociais e manifestações culturais.

Assim, observa-se que a rotina da criança é um fator importante para que haja, de forma efetiva, a aprendizagem, destacando o primeiro grupo social em que ela se insere, a família. Assim,

A família é o primeiro contato social de um ser humano após seu nascimento. Com o intuito de contribuir com uma definição sólida do conceito de família, julgou-se pertinente traçar um pouco da historicidade dele, procurar compreender suas funções e por fim, buscar uma definição que satisfaça os anseios da pesquisa em questão (MAGGI, 2011, p. 19).

Segundo Nogueira (2011), faz-se presente desde a década de 50 os estudos na área da educação relacionando a família geralmente a algumas variáveis, como renda e escolaridade. Já nos anos 70, a autora conta que a reprodução enfatizava mais a transmissão de capital material ou simbólico da família, que para Bordieu (2004), quanto maior o fosse esse capital material, melhor seria sua posição social no futuro, enquanto o capital simbólico diz respeito às oportunidades disponibilizadas, sendo relacionada às questões financeiras e inúmeras variáveis.

Ainda no que tange a família, Lahire (2004) defende que há singularidades mesmo entre as pessoas a uma mesma classe durante o processo de ensino-aprendizagem e isso se dá, principalmente, porque cada família transmite suas experiências de modo diferente, tornando única a forma como estes passam a interagir com a escrita durante a alfabetização. Em seu estudo, o autor prossegue com uma análise etnográfica, tecendo a problemática e questionando situações com base nas análises dos seus resultados, chamando atenção para as percepções macrossociológicas de como a escola e a família contribuem para a alfabetização de crianças.

Essas contínuas mudanças, entre avanços e retrocessos, instiga o pensamento em se dialogar acerca de questões significativas para a educação e seus atores. Com isso, criar momentos para o debate dessas inquietudes, com ênfase na relação alfabetização, escola e família, permite que haja realmente uma evolução na educação, não somente de forma quantitativa, mas com uma visão mais afetiva e voltada a quem realmente interessa. Essa discussão se abastece não só do que é produzido na academia, mas se preocupa com as experiências vividas dentro e fora de sala de aula.

Frente às questões acima expostas é nos interessamos em analisar como se dá a participação dos pais no processo de alfabetização dos/as filhos/as a partir da perspectiva docente.

Assim, para que houvesse uma maior relação com o objetivo, o presente trabalho foi estruturado em seções, onde a segunda é a justificativa, que leva em consideração a história da autora, sua corrente familiar, objetivos de vida e como esta compreende seu papel social e trabalho com as percepções do processo de alfabetização. Em seguida tem-se o tópico de objetivos do trabalho, onde se relata de forma concisa o que se buscou encontrar ao fim deste estudo.

Depois se inicia o capítulo de metodologia da pesquisa em que apresentamos sobre os procedimentos e percepções acerca dos caminhos para se atingir os resultados e fomentar as discussões do mesmo. A seguir há uma discussão teórica acerca do tema no capítulo intitulado “O processo de alfabetização da criança” em que se analisam os fatores importantes para a alfabetização, relacionando a criança, a escola, a família e o professor.

Em seguida há a Análise da coleta de Dados, em que fazemos as análises das entrevistas, espaço onde foram discutidos os resultados e apresentados as respostas coletadas. E, por fim, as conclusões, que sintetizam e relacionam os resultados com os objetivos e apresentam panoramas para trabalhos futuros.

2 JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DO TEMA

Lembrar-se do meu passado e da minha origem, não é e nunca será uma tarefa fácil, pois me trazem muitas lembranças difíceis e algumas em que até queria apagar da memória; porém foram essenciais para o meu crescimento como ser humano e futuramente como profissional.

Sou natural de Fortaleza (CE), mas morei e moro em Baturité (CE), filha de pais muitos batalhadores com muitos problemas sociais e psicológicos. Minha mãe era professora aposentada pelo estado do Ceará formada pela UECE, porém teve 04 (quatro) filhos/as muito nova e com alguns problemas se entregou a um determinado vício; já meu pai concluiu apenas o Ensino Fundamental e logo em seguida passou a trabalhar para sustentar a casa.

Não muito diferente das outras crianças com as quais eu convivía, tive um certo conforto na minha infância, pude estudar em escolas boas, porém não tive muita presença e nem ajuda dos meus pai e mãe em meus estudos. Isso porque meu pai sempre era muito rígido e minha mãe muito ocupada com as atividades da escola em que lecionava. No ano de 1999 iniciei meus estudos em uma escola particular do município em que resido e o acompanhamento de meus pai e mãe era sempre superficial.

Os anos foram se passando e as dificuldades com meus irmãos aparecendo, éramos crianças e nosso pai que era muito rigoroso e estressado devido às dificuldades financeiras. Minha irmã mais velha engravidou aos 16 anos, de modo que as atenções se voltaram para ela e a minha vida escolar e de meus irmãos foi deixada mais ainda de lado. Os problemas dentro do ambiente familiar só foram aumentando e como meu pai e minha mãe passavam o dia fora trabalhando para nossa sobrevivência, não conseguiam ter muito controle e tampouco o conhecimento sobre o que se passava na vida de seus filhos e filhas. Assim, nossa família passou por diversos problemas de ordem financeira bem como psicológica. De modo que se faz necessário avaliar as consequências da ausência do pai e/ou da mãe na vida escolar e familiar. Segundo Maldonado (2002) mesmo colocando os filhos/as na escola é necessário que a família faça o acompanhamento para que o desenvolvimento do filho/aluno seja significativo, isso porque:

[...] se a família a coloca na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre,

também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO, 2002 *apud* JARDIM, 2006, p. 20).

Mesmo com tantos problemas vividos em casa eu consegui ser alfabetizada. Na escola não havia reclamações sobre minha conduta, pois cumpria com minhas atividades mesmo diante das inúmeras dificuldades vividas.

Ao final do ensino fundamental II devido às minhas boas notas escolares consegui uma bolsa de estudos para cursar o ensino médio em outra escola particular de renome na cidade e com o mesmo caminhar concluí o Ensino Médio.

Após concluir essa etapa escolar decidi me preparar para estudar em uma universidade pública, pois meus pais não podiam pagar uma faculdade particular. Passei 01 (um) ano estudando em casa e também frequentando um cursinho e no fim do ano me submeti ao Exame Nacional Ensino Médio - ENEM, e comecei a esperar ansiosamente pelo resultado, nessa espera inúmeras situações aconteceram em meu viver. Engravidei, passando então a ser o alvo das atenções de meu pai e de minha mãe. De modo que eles dois, de início, ficaram absortos em seus pensamentos e começaram a se perguntar onde tinham errado quanto a mim. Avalio que ele e ela não erraram, pois foi um descuido meu apesar de reconhecer, que a estrutura e presença familiar contribuem muito para o processo de formação de um ser humano e suas atitudes, talvez tudo tivesse sido diferente.

Mesmo em meio a toda essa tempestade, obtive uma boa nota junto ao ENEM e passei a cursar o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab. Hoje tenho 27 anos, com um filho de 7 anos, Bacharel em Humanidades e já finalizando a graduação em Pedagogia também pela Unilab. Durante minha vida acadêmica tive a infelicidade de perder minha mãe, que era a professora que me espelhava e que me despertava o interesse no processo de alfabetização.

Desde quando meu filho iniciou sua vida escolar me questionava como seria esse período, pois eu estaria a maior parte do tempo fora devido ao trabalho e também como uma mãe solo ficava me questionando essa questão de acompanhamento escolar, a ausência do pai... Pensava em como ele iria reagir a isso tudo, como seria seu processo de aprendizagem, tinha medo de falhar. Os anos foram se passando e a apreensão aumentando, da minha parte havia muita cobrança para com o pai dele, pois se aproximava as séries mais específicas da alfabetização (Infantil V e 1º ano) e a preocupação aumentava, com isso a maternidade me fez ter mais atenção e curiosidade

sobre esse mundo do alfabetizar, as metodologias e principalmente a participação da família neste processo.

Meu filho Arthur, foi o personagem principal para ter mais encantamento por esse mundo da descoberta da leitura na fase infantil, a introdução no mundo letrado, buscando entender como se dá esse processo que já pude perceber que é único e singular em cada ser humano.

Sobre essa temática a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), diz que:

as experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. (BRASIL, 2018, p. 58).

Atualmente, já trabalho na área da educação, podendo ver de perto a realidade de muitas crianças com histórias parecidas com a minha e do meu filho, sendo que cada uma reage de forma singular. Frente às questões acima expostas é que me interessei em pesquisar analisar como se dá a participação dos pais no processo de alfabetização dos/as filhos/as a partir da perspectiva docente.

Logo abaixo expomos os objetivos do trabalho em questão.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar como se dá a participação dos pais no processo de alfabetização dos/as filhos/as a partir da perspectiva docente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar aspectos pedagógicos que facilitem e viabilizem de forma eficiente o processo de alfabetização do educando, tendo como foco a participação de pais e mães no processo de aprendizagem dos/as filhos/as;

- Investigar se há diferença no processo de alfabetização das crianças que têm uma presença diária e uma rotina de estudos daquelas em que não tem esse acompanhamento familiar.

A seguir apresentamos a metodologia desta pesquisa.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de uma pesquisa científica é de extrema importância para a definição dos passos a serem dados durante todo o delineamento, execução e escrita de um trabalho acadêmico, portanto o presente estudo deu-se através de uma abordagem qualitativa, de natureza básica, com metodologias de caráter exploratório-descritivo e desenvolveu-se através de uma integração dos dados obtidos por meio de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, baseando-se nas respostas dos/as profissionais entrevistados/as da rede básica pública e privada de ensino, que atuam ou atuaram nas séries de alfabetização, especialmente, Infantil V e 1º ano.

Quanto ao levantamento bibliográfico, este foi o ponto de partida para a construção dessa pesquisa, iniciamos pela produção acadêmica produzida acerca da alfabetização de crianças e como a família auxilia diretamente nesse processo. Durante as etapas de planejamento delimitamos os objetivos e informações quanto à temática abordada, assim como os conceitos, abrangência e as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, com o interesse de assegurarmos que o debate fosse conveniente ao discurso nacional atual, assim como às tendências teóricas e metodológicas relativas ao tema.

Escolhemos trabalhar com metodologias exploratórias uma vez que elas possibilitam ao/à investigador/a desenvolver e envolver sua experiência em torno do problema, já que este pretende descrever e analisar fatos e fenômenos. Nesse sentido, Gil (2008) infere que a pesquisa exploratória ganha destaque no cenário educacional já que se baseia na familiaridade com o problema, o que reflete a possibilidade de envolver múltiplas técnicas, que segundo o autor, envolvendo o levantamento bibliográfico e entrevistas. Ainda de acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica utilizada como base é desenvolvida com um apanhado de materiais previamente elaborados por outrem, constituído principalmente por livros e artigos.

A abordagem qualitativa tem como objetivo definir resultados que não podem ser quantificados, ou seja:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus

preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31-32).

Em outras palavras, essa investigação atua em diversos níveis, com a intenção de compreender a qualidade dos dados, os indicativos e as tendências normalmente não observáveis, que podem ser tomados como base para a análise de uma população. Considerando que essa pesquisa busca analisar como se dá a participação dos pais e mães e até mesmo da família como um todo, no processo de alfabetização dos/as filhos/as a partir da perspectiva docente.

Assim, para atingir os objetivos da pesquisa realizamos entrevistas com docentes, através de escuta sensível, de modo que suas falas foram ouvidas, lidas e analisadas, enfatizando que

[...] o valor da ‘história própria’ da pessoa. Com este método tenciono compreender como os filiados e os partidos veem a questão de visibilidade e representação. Esta perspectiva difere daquela de alguns outros cientistas sociais por atribuir uma importância maior às interpretações que as pessoas fazem de sua própria experiência” (BECKER, 1999, p.103).

A pesquisa foi realizada de modo em que a mesma explora e analisa as informações de forma subjetiva, levando em consideração a opinião do ser que está participando da pesquisa fazendo assim com que se obtenha mais informações para serem estudadas chegando a uma certa conclusão, já que estaremos analisando situações pessoais e recorrentes que estão mudando apenas o ambiente físico e local.

A seguir é abordado sobre o processo de Alfabetização da criança

5 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA

A prática de ler e escrever são uma herança cultural que é passada de geração em geração, onde o processo de letramento segundo Mortatti (2006, p. 98) conceitua como a ligação das funções da língua escrita em sociedades letradas. Segundo a autora, o Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem.

As práticas pedagógicas estão se aperfeiçoando com o passar dos anos e ganhando um maior espaço. Daí surge às dificuldades, presentes em qualquer processo de aprendizado, porém saber lidar com essas dificuldades é a chave para ter bons resultados. Mas aqui, em especial, gostaria de enfatizar como principal agente colaborador nessa fase de letramento da criança, a participação família nesse momento tão importante da vida escolar da mesma.

Os fatores são diversos para o sucesso ou insucesso escolar da criança no processo de alfabetização, mas nesta pesquisa decidi destacar a parte familiar da criança. Para quem estuda ou se compromete com a educação sabe o quanto esta etapa é importante na vida das mesmas, pois não importa se você é educador/a, pai, mãe ou tenha algum outro vínculo, mas sabe-se que a partir desse processo de junção e compreensão de letras/palavras a criança se insere em outro meio social, saindo daquele onde ela só utiliza as palavras soltas sem muito entendimento para este, que agora ela irá traduzir por meio da escrita o que está vendo ao seu redor.

Desse ponto de vista, os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita na fase inicial de escolarização de crianças se apresentam como um momento de passagem para um mundo novo, assim, deve-se levar em consideração todas as fases dessa etapa, a começar pela criança em si, pelo que sente. Importante assim saber de que forma a criança interage com o meio, quais são suas principais dificuldades e seus principais interesses, pois, a parte psicológica do ser humano está ligada de forma direta em tudo que se vai fazer e pode dar resultados positivos ou negativos. Por isso é importante considerar alguns aspectos da criança e também o contexto no qual a mesma está inserida para que seu aprendizado seja um sucesso de acordo com Di Nucci (1992):

O universo familiar e suas relações no processo educacional constituem um campo pouco estudado, mas muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. No caso da alfabetização, por exemplo, há alguns aspectos a serem considerados: o primeiro está relacionado com a criança. Pode-se entender que o fato de estar ou não preparada para a alfabetização de acordo com as condições necessárias de desenvolvimento geral é uma condição importante para o sucesso dessa aprendizagem [...] segundo aspecto refere-se ao contexto familiar, em suas relações com as crianças, no sentido amplo de educação e de aprendizagem (DI NUCCI, 1992, p. 1).

Em relação à família, a escola e a criança conforme Tracey e Maxwell (1993) é relevante considerar sua interação no contexto da alfabetização, porque além da criança e do contexto familiar é importante considerar também as relações da família com a escola diante da alfabetização da criança, pois essa interação não é neutra neste contexto.

Todos os gostos, vontades e desejos das crianças, são objetos importantes para este estudo. Deve-se enxergá-la como um ser pensante, inteligente, que é capaz de se expressar e contribuir junto com o trabalho dos educadores e das educadoras e acima de tudo entender que a criança aprende brincando, conseqüentemente uma aprendizagem tranquila; mas caso contrário não haja a devida valorização, por parte da família e/ou da escola acerca desta fase poderá haver dificuldades para a aquisição da leitura e da escrita.

Por isso o acompanhamento da família e também da escola, se faz necessário desde a fase do maternal (fase da pré infância), onde eles/elas se expressavam principalmente por meio de pinturas, desenhos, contação de histórias, etc. Essa cultura letrada além de inserir a criança num outro contexto social, ela também vai ajudar na formação de sonhos e desejos destes futuros jovens. E é de onde o/a educador/a irá perceber quais são seus gostos literários, qual disciplina o/a estudante se identifica mais, se ele prefere uma leitura visual ou por meio de desenhos, ou se aprende mais ouvindo.

De modo que a ativa participação (ou não) da família vai refletir de alguma maneira na vida escolar das suas crianças, pois os primeiros direcionamentos e ensinamentos vêm de casa, porém a ausência muitas vezes pode causar algum dano nesse período de aprendizagem. A criança encontra nos estudos uma forma de se expressar e querer chamar a atenção dos pais, e de modo geral tentam chamar de modo implícito ou explícito a atenção da família para/sobre o que está vivenciando na escola.

A aprendizagem da criança é responsabilidade tanto da família quanto dos/as educadores/as, sem que ambos fiquem a jogar essas responsabilidades para outras pessoas. O que se faz necessário é que haja uma interação entre família e escola; essa parceria deve

basear-se numa ajuda mútua propiciando a melhor aprendizagem do/a aluno/a. Sabe-se que isso nem sempre acontece de forma ideal devido a inúmeras dificuldades vivenciadas pelas mães e pais. De modo que é recorrente que educadores/as indiquem a família pelo fato da criança não desenvolver uma aprendizagem eficiente, isso tanto em escolas particulares como nas públicas. Sendo que muitas mães e pais, nem sempre conseguem contribuir com o processo de aprendizagem de suas crianças, pois não tem um nível de escolarização suficiente. E em outros, as famílias argumentam não terem tempo suficiente para acompanhar a vida escolar dos/as filhos em função das atividades laborais.

Sabe-se que a escola e a família querem preparar suas crianças para o futuro e mesmo que o/a educador tenha consciência de que precisa se empenhar mais com aqueles/as alunos/as, cujos pais não colaboram. Isso não se pode negar, até por que educação inicial vem do elo familiar, os primeiros ensinamentos, os direcionamentos comportamentais vêm no âmbito familiar logo quando nasce, daí é importante pensar que “a família humana é uma instituição insubstituível para a constituição de sujeitos em desenvolvimento” (ROUDINESCO, 2003, p 34)

Nesse sentido, é de fundamental importância a parceria dos pais/escola/filhos, pois desse alicerce se construirá um caminho com grandes chances de sucesso. A palavra crucial dessa relação é a confiança; neste caso deve haver confiança mútua. De modo que haja diálogo entre ambas as partes, pois a criança está em fase constante de amadurecimento e descobertas e a escola caminhando de mãos dadas com os pais, facilita muito nesse processo de entendimento da personalidade destes alunos/as.

Nesse contexto, observa-se, que a estrutura familiar está bem mais complexa, dificultando assim a relação família e escola, por esse motivo todos da comunidade escolar em especial o/a professor/a precisa e deve apresentar caminhos, metodologias relevantes para minimizar as dificuldades encontradas nesse processo, de relacionamento entre a família e a escola, família e filhos. A escola e a família, atualmente enfrentam uma diversidade de transformações que interferem de forma significativa na estrutura familiar e também de forma dinâmica na escola.

Segundo Esteves (2004), é visível as inúmeras mudanças que ocorreram na família, na trajetória de sua história, e também na diversidade dos fatores, inclusive na emancipação feminina, então, os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Neste contexto, a realidade é evidente, mudanças na família afetam a

sociedade e também a educação dos filhos, pois todo e qualquer comportamento refletirá sobre as atividades desenvolvidas pela escola. Em relação a essa parceria escola e família Jean Piaget (2007) expõe:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET, 2007, p. 50).

A partir das questões apresentadas podemos destacar que a parceria entre família e a escola deve sair do mundo utópico e começar a ser concreto, a fim de que todos se beneficiem com isso ficando claro a necessidade dessa parceria para a progressão do estudante.

Logo abaixo apresentamos a temática A Escola e sua relação com as famílias.

6.1 A ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

A relação família e escola deve ter como ponto de partida primordial a escola, pois, os pais têm pouco ou quase nenhum conhecimento sobre as características do desenvolvimento do cognitivo, e do psíquico, entendendo muito pouco como a aprendizagem é desenvolvida por esse motivo a dificuldade da participação dos pais na vida dos filhos hoje frequentemente.

A escola possui um papel fundamental na construção dessa parceria, a qual deve considerar sempre a necessidade da família, conduzi-las na vivência das situações tornando-as participantes ativos dessa parceria. Nessa parceria, percebe-se que a interação família/escola é de suma importância, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e ambas busquem meios e caminhos que permitam e facilitem o entrosamento e a interação entre si, para que dessa forma a alfabetização e a promoção do sucesso na aprendizagem do filho/aluno seja garantido e significativo.

A instituição escolar atualmente precisa estar preparada para receber as famílias, pois, é necessário que ambas criem relações de respeito, afeto e companheirismo que promovam uma educação de qualidade para criança, na qual a dialogicidade seja constante em

todos os aspectos, conforme o que Içami Tiba (1996) ressalta: “O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.” (TIBA, 1996, p.140).

Todo/a educador/a sabe da importância do papel que a família desempenha na vida dos/as filhos/as para que os/as mesmos/as tenham um bom desenvolvimento escolar, a família precisa e deve acompanhar a rotina diária de seu filho. Assim, conhecer o/a professor/a, participar dos encontros de pais e mestres, com a responsabilidade de mediar sempre a prática de suas atividades de casa, conversar com os/as filhos/as sobre suas ações escolares fazendo com que criem o hábito e gosto pelos estudos. Dessa forma o processo ensino de alfabetização será garantido e conseqüentemente o ensino aprendizagem das séries subsequentes.

Sabe-se que a escola apenas complementa, modela o ambiente familiar, visto que os incentivos primordiais se iniciam na família, já na gestação, quando a mãe com o filho no ventre, desenvolve conversas massageando sua barriga; isso já é o início de tudo que vai do acompanhamento diário de cada dificuldade vivenciada, e também dos avanços conquistados sempre estimulando para que a criança aprenda com significado, pois quem educa é a mãe e o pai ou os responsáveis, e a escola abre a janela do conhecimento com os educadores moldando o aprendizado.

A participação da família no processo de alfabetização e promoção do sucesso e aprendizagem do filho depende da relação e também da proposta que a escola desenvolve para inserir a família no ambiente escolar; a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola no qual uma de suas metas é desenvolver a aproximação da família com a escola, por meio de encontros, visitas rotineiras nas salas, no momento de recreação, festas e gincanas, incentivando dessa forma a participação da mesma em todas as atividades escolares, para que assim compreendam a proposta e realmente se sintam membros da escola, acreditem e confiem nos compromissos da educação dos/as seus/suas filhos/as.

A família, como foi transcrito anteriormente, tem papel relevante na vida escolar dos/as estudantes, tanto o/a professor/a e a família devem ter esse entendimento. É importante que os pais participem da elaboração e efetivação da proposta pedagógica da escola, sabendo da importância da mesma, e de sua fundamentação. Assim, é necessário que os pais nessa participação exemplifiquem ações para despertar a participação da família e assim juntas

desenvolvam a aprendizagem de qualidade que ambas buscam: a promoção do sucesso escolar do filho(a)/aluno(a).

Os pais acompanhando o processo ensino aprendizagem e comportamental do/a seu/sua filho/a numa parceria, em que família e corpo docente falem a mesma linguagem, frequentando reuniões e festividades, se torna bem significativo, isto porque o/a filho/a percebendo o interesse da família em conjunto aos da escola certamente a contribuição de ambas as partes nesse processo do educando será de qualidade e sentido motivador.

O/a educador/a conhece e sabe as ações que aproximam a família do ambiente escolar, de premissa o diálogo entre família e escola, e o convívio com toda comunidade educativa, os projetos escolares que necessitam de participações externas e etc. A família é consciente de seu papel e de sua responsabilidade, porém, assim mesmo apresenta dificuldades, pois, não sabe como fazê-la, em relação a esse procedimento Tiba (2012) diz:

Os pais sabem de suas responsabilidades quanto ao futuro de seus filhos. Quando se sentem incapazes-incluindo aqui um certo conforto-, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós tios dos filhos etc. (Idem, 2012, p. 116).

O processo ensino aprendizagem do ser humano começa a partir do seu nascimento e a responsabilidade como todos já sabem é de toda a família e esta deve estar dividindo os problemas, conquistas e dificuldades, porém muitas vezes a família delega essa responsabilidade a outras pessoas conforme afirma Tiba (1996):

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (biidem, 1996, p. 111).

A escola e a família são imprescindíveis ao filho/aluno, se a parceria entre elas é forte, os resultados serão eficazes e significativos no desenvolvimento do ser humano, essa parceria tão almejada deve ser constante e uma deve complementar a outra no processo de alfabetização e na promoção do sucesso do aluno.

A comunidade deve compartilhar experiências vivenciadas no cotidiano, seja ela positiva ou negativa, não fazendo julgamento das ações que não deram certo, mas melhorar a cada dia para obter resultados satisfatórios na participação dos pais no alfabetizar seu filho. O/a professor/a e as escolas não podem assumir a responsabilidade dos pais, o/a aluno fica

somente 4 (quatro) horas na escola; pouco tempo, contudo, fazem o que realmente precisa e necessita, já os pais ficam com seus filhos uma maior parte de tempo, no entanto, conforme discurso de pais que trabalham, não têm tempo para educar seus filhos, muitas vezes deixam a responsabilidade com a escola e esta mesmo com profissionais competentes e de qualidade jamais compensará o papel da família.

A escola promove o conhecimento, orientando os caminhos da vida profissional para o futuro do aluno que conseqüentemente será um cidadão de bem, responsável, conhecedor de seus direitos, deveres com caráter e autônomo na construção de um país, nesse contexto Chalita (2001) diz:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo. (CHALITA, 2001, p. 17 - 18).

Atualmente, por melhor que seja a escola se não houver parceria com a família os resultados não serão significativos; os pais por acreditarem que escolas com professores/as qualificados oferecem aos seus filhos educação total; dessa forma os pais se isentam da responsabilidade na educação seus filhos/as.

Considerando o documento que regulamenta a educação básica em todo o território nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) elenca papéis complementares na educação para o envolvimento da família e da sociedade auxiliando de forma a “contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas”, bem como “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas”, bem como outras competências como apoio no processo de aprendizagem, motivar e engajar nas atividades propostas e auxiliar com metodologias em auxílio do docente. (BRASIL, 2018, p. 16).

6 ANÁLISE DOS DADOS

Para melhor realização e contribuição da pesquisa foi realizada uma entrevista com professores que já atuaram ou atuam nas séries mais específicas da alfabetização, Infantil V e 1º ano. Onde foram escolhidos/as docentes de ambos os sexos, idades e vivências diferentes e para enriquecer mais ainda os escolhidos são provenientes de escolas públicas e privadas de Baturité (CE). Segue logo abaixo uma breve descrição dos/as mesmos/as.

TABELA COM AS INFORMAÇÕES DOS/AS ENTREVISTADOS/AS

PROF/A	CODINOME	FORMAÇÃO/ ATUAÇÃO	IDADE/SEXO
1	INARA VANESSA MOREIRA LUCENA	HISTÓRIA/BIOLOGIA/ PÓS ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. REDE PRIVADA DE ENSINO	31 FEMININO
2	MARYANE PEREIRA ARAÚJO	LETRAS LÍNGUAS PORTUGUESA. REDE PRIVADA DE ENSINO	27 FEMININO
3	FRANCISCO GABRIEL SILVEIRA FERREIRA	BACHAREL EM HUMANIDADES/ LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/ ESPECIALISTA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. REDE PÚBLICA DE ENSINO.	24 MASCULINO
4	ANTONIO ARNOLDO ARAÚJO CARNEIRO	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/ PÓS PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA. REDE PÚBLICA DE ENSINO	49 MASCULINO

Segue a entrevista:

PERGUNTA 1º- *Quais as principais dificuldades, em seu olhar, encontradas pelas crianças no processo de alfabetização?*

Docente 1

Em primeiro momento a confiança em si mesma, pois em muitos momentos é perceptível que muitas têm receio de errar escritas e leituras de palavras. Os encontros vocálicos, as regrinhas da língua portuguesa são assuntos bem diversos que podem confundir no processo de leitura e escrita. (Prof. 1)

Docente 2

Na minha visão as crianças têm dificuldade em adquirir as habilidades de leitura, escrever e soletrar, devido a pandemia que vivemos nossas crianças viveram um ambiente extremamente diferente e isso mexeu com o desenvolvimento deste processo. (Prof. 2)

Docente 3

Uma das principais coisas que impedem que elas sejam alfabetizadas dentro do ciclo de alfabetização no ensino fundamental é a não concretização de algumas habilidades que deveriam ter sido consolidadas na educação infantil como motricidade, lateralidades, conhecimentos matemáticos, corporal e de mundo e da própria linguagem. Como possuem alguns requisitos ainda não preenchidos, elas acabam tendo algumas dificuldades na formação do seu processo de alfabetização. Exemplo: quando as crianças não conhecem o que é esquerda e direita, em cima e embaixo, ela acaba não tendo noção de como escrever seu próprio nome e as posições das letras dentro do caderno.

Também temos obstáculos de classes que também são fatores que são totalmente visto dentro das escolas que atuo, pois crianças pobres acabam sofrendo várias privações que acabam levando-as ao baixo nível de escolaridade. (Prof. 3)

Docente 4

Além de suas próprias limitações, a criança necessita de acompanhamento diário além da sala de aula ... de extrema necessidade este acompanhamento vir da sua própria família. (Prof. 4)

A questão de ter uma base sólida e bem trabalhada, faz toda a diferença e unindo essa teoria junto a respostas acima, nos faz concluir que desde o nascimento da criança quando se começa a ter os primeiros entendimentos e tem-se noção de que a primeira “escola” da criança é sua própria a sua base familiar , esse entendimento só vai se fortificando quando se trata de dar atenção necessária aquela crianças em seu processo de desenvolvimento e principalmente incentivando-a, motivando-a e lhe passando confiança de que irá aprender tudo que está sendo transmitido , unindo aos métodos que

são aplicados desde quando a criança se insere na creche (pré-escola) até as séries iniciais (Infantil , 4 e 5) em que deve continuar sendo trabalhado tudo isso.

PERGUNTA 2- *Quais as principais dificuldades encontradas por vocês educadores neste processo de alfabetização?*

DOCENTE 1

A participação e parceria entre família e escola, pois muitos responsáveis se ausentam dessa responsabilidade e muitas vezes depositam em terceiros como exemplo professores de reforço, ou seja, tirando a responsabilidade de acompanhar e incentivar as crianças quanto o processo de alfabetização. (Prof.1)

DOCENTE 2

As dificuldades de aprendizagem na alfabetização incluem diversos aspectos que devem ser considerados, não só em relação às habilidades do aluno, mas à metodologia utilizada e ao aspecto sócio cultural que está inserido. Tanto os pais como nós professores devemos andar juntos para melhorar a situação. Nem toda criança irá se alfabetizar da mesma forma. Temos que ter um olhar individualizado com cada uma delas para descobrir as causas da dificuldade da aprendizagem. (Prof. 2)

DOCENTE 3

Como educador e professor alfabetizador, a desestrutura de escolas, o despreparo e negligência de gestores, o pobre material de apoio do professor, o não acompanhamento dos pais na trajetória escolar do filho/a são as dificuldades mais latentes dentro do processo de alfabetização de crianças. Visto isso, o professor tem que elaborar muitos recursos para realizar uma aula lúdica e de qualidade. No início, a grande preocupação e dificuldade foi não ter realizado uma boa disciplina de alfabetização e letramento dentro da universidade, ocasionando dúvidas e inseguranças dentro do processo da dinâmica da sala de aula. Outra dificuldade foi o não entendimento que cada criança tem seu próprio desenvolvimento, portanto não sabia respeitar o processo de alfabetização de cada criança, pois aprendi com a prática que cada indivíduo possui seu próprio tempo e desenvolvimento no processo de alfabetização. (Prof. 3)

DOCENTE 4

Além da falta de materiais adequados dentro da educação pública municipal, a falta de profissionais a cada área de atuação do ensino e aprendizagem de cada criança e seu acompanhamento diário. (Prof. 4)

Observando os relatos dos/as professores/as, podem-se reparar que suas maiores dificuldades se ampliam em quatro grandes caminhos: falta de estrutura escolar, questões de desamparo social, falta de apoio familiar e dúvidas acerca da formação. O primeiro ponto é amplamente discutido na academia, destacando Sawaya (2000) e Prioste (2020), que destacam os mesmos problemas para o que elas chamam de “fracasso da alfabetização brasileira” mesmo com duas décadas de diferença entre as publicações. Essas situações geralmente são remontadas através de:

[...] autoritarismo na implementação de políticas na educação; troca de professores durante o ano letivo; desorganização da rotina escolar; baixos salários; ausência de espaços sistemáticos de formação docente e de reflexão a respeito de práticas pedagógicas; desqualificação dos saberes docentes e falta de infraestrutura de apoio (PRIOSTE, 2020, p. 3).

Segundo a autora, esse é um conjunto de valores que reflete a realidade da escola pública brasileira, mas que também está presente em muitas escolas particulares, principalmente aquelas com menos recursos. Esses caminhos passam por entraves econômicos e sociais que são intrínsecos à própria comunidade, o que entra em acordo com o segundo problema citado pelos participantes: desamparo social.

Segundo Garcia e Hillesheim (2017) os problemas educacionais brasileiros tem raiz da pobreza e das altas margens de desigualdade social e se modificam através de fatores como “[...], o campo e a cidade, os diferentes segmentos de renda, bem como entre brancos e negros torna-se imprescindível para identificar os segmentos da população em desvantagem no acesso à educação de qualidade” (BRASIL, 2007, p. 74) o que reflete diretamente, na manutenção e nos subsídios a serem administrados.

Os problemas educacionais superam a visão simples vivenciada diariamente e se mostram como reflexo do Estado e no que este acredita. Por conta disso, nos últimos vinte anos, a sociedade se transformou e isso criou espaços para diversas mudanças principalmente nas áreas socioeconômicas e culturais. Analisando a resposta dos/as professores/as sobre o trabalho de Gomes e Pereira (2005) essas mudanças de trabalho e rotina foram pautadas junto ao processo de globalização da economia capitalista, que vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar.

Com isso, a área financeira passa a ser um problema a ser radicalizado e criando vacâncias nas relações de crianças e seus responsáveis, chegando ao terceiro problema, a falta de apoio familiar, que se dá devido a essas configurações de trabalho e rotina, distância pais e responsáveis. Muitos trabalhos destacam diversos níveis e graus de

envolvimento familiar na alfabetização e na aprendizagem de crianças em idade escolar, apresentando resultados relacionados a afetividade, envolvimento escolar, diminuição do estresse e até relato de melhor atendimento da relação professor-aluno com pais presentes; mas é um consenso que não apresenta malefícios (GROLNICK; SLOWIACZECK, 1994; MAIMONI; BORTONE, 2001; MACEDO, ALMEIDA; TIBÚRCIO, 2017).

Por último, temos questões que são intrínsecas à própria formação do/a docente e suas inseguranças. Rodrigues (2006) que as situações dos problemas educacionais, principalmente em pesquisas em que se trabalha com professores, nascem de uma perspectiva epistemológica e se desembocam em duas perspectivas analíticas de necessidades formativas, uma objetiva e outra subjetiva.

A primeira, assim como os 03 (três) primeiros problemas citados pelos/as docentes entrevistados/as participantes, diz respeito às necessidades formativas julgadas como importantes pelo pesquisador transformando o participante, não somente enquanto o ator da situação, no objeto da pesquisa. Já questões subjetivas desenrolam-se a partir da perspectiva em que se coloca o sujeito como protagonista do processo formativo, já que é ele quem define a sua necessidade formativa, assim como a última.

Com isso, entramos na discussão de como os professores entendem a participação dos pais no processo de alfabetização:

PERGUNTA 3 - Qual a importância da participação dos pais/família neste processo?

Prof. 1

É primordial a participação e engajamento dos pais nesse processo, as crianças precisam de autoconfiança e estímulos no processo de ensino e aprendizagem, com essa participação o caminho se torna mais prazeroso e menos árduo. A família é a primeira base de experiência que a criança terá, é ela que impulsionará e encorajará em seus primeiros desafios sociais. (Prof. 1)

Prof. 2

A família é crucial no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Ela é responsável por alinhar a rotina da criança, ajudando no seu processo de alfabetização. (Prof. 2)

Prof. 3

Com certeza é um dos grandes pilares dentro da alfabetização, pois como fala a LDB, é dever das escolas e da família cuidar da educação das crianças. Pela prática percebemos que crianças que são acompanhadas em casa são alfabetizadas com mais facilidade dentro da sala de aula, enquanto aquelas que não são, acabam tendo mais dificuldade. As crianças quando acompanhada pela família, entende que a educação, aprendizagem e a escola são importantes para ela e, portanto, tendem a demonstrarem mais interesse nas aulas, embora isso não seja uma dinâmica geral. As crianças se sentem amadas e felizes em demonstrar o mínimo de conhecimento adquirido, sendo uma das memórias mais marcantes para a criança em sua infância. (Prof. 3)

Prof. 4

De extrema importância e necessidade. Enquanto não houver uma conscientização por parte da família neste processo, ainda continuaremos com esta defasagem no ensino. (Prof. 4)

Percebe-se pelas falas dos/as professores/as entrevistados/as que esses/as entendem a importância e reforçam a prática nas suas atividades profissionais. Di Nucci (1997) ressalta a importância da rotina no processo de alfabetização de crianças, principalmente, reforçando que em casa, criar situações com os filhos, os pais ou responsáveis podem oferecer objetos e condições que favoreçam a aprendizagem da criança. É importante destacar que assumir essas atividades não é uma tarefa fácil, devem-se entender as ansiedades e angústias dos educadores e atuar como atores ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando essas situações, como os professores entendem a diferença de um estudante com apoio familiar ou que foram criados na ausência de algum desses responsáveis.

Pergunta 4 - Existe alguma diferença no desempenho escolar das crianças que são criadas por pais separados ou terceiros (avós, tios, padrinhos...) das crianças que são criadas exclusivamente com a presença de pai e mãe?

Prof. 1

Acredito que sim, mesmo tendo a presença de algum familiar, os pais são sempre importantes nesse acompanhamento e participação das atividades escolares. (Prof. 1)

Prof. 2

Na minha opinião muitas vezes há. A criação das crianças é um pilar muito importante para o seu crescimento, é necessário que haja uma boa convivência entre os pais mesmos que estes sejam separados. (Prof. 2)

Prof. 3

Depende muito do contexto em que a criança está inserida, pois o afeto e o cuidado são diferenciais nesse processo. Às vezes crianças que são acompanhadas por pai e mãe quando inserida em um espaço de brigas, baixo afeto e desestimulado educacional acabam não tendo nenhum ou pouco rendimento escolar. Ao contrário daquelas adotadas, ou criadas por terceiros, que são inseridas em um espaço de afeto e cuidado tem um melhor processo escolar. (Prof. 3)

Prof. 4

Claro que sim. Pois estas crianças são ou não acompanhadas de forma diferentes, uns que aceleram outros que vão mais lento neste processo de ensino. Há crianças muito bem sucedidas quando são acompanhadas. (Prof. 4)

De acordo com os relatos dos professores eles entendem que a criança que passa por situações de separação familiar, seja ela dos responsáveis ou de terceiros, se torna um momento inquietante, mas segundo o DOCENTE 2, às vezes, um espaço de segurança, associado a uma boa convivência familiar, pode resultar em um espaço mais confortável e adequado para o crescimento de uma criança, mesmo que os pais estejam separados. A separação pode ser uma fase que evidencia momentos de mal-estar psicológico em crianças, que podem gerar problemas diretamente no desenvolvimento da criança.

Em colaboração com Gomes e Pereira (2005) percebe-se a importância da rotina na vida acadêmica da criança, destacando que casos de rotinas conflituosas entre responsáveis aparecem, em sua maioria, através de métodos disciplinares de caráter permissivo e inconsistente, com impulsividade e agressividade na prática educativa e menor responsabilidade e disponibilidade emocional, por isso é importantíssimo ter paciência no dia-a-dia aquele estudante, pois a educação se estende para os muros da escola e tudo que está se vivenciando em sua vida pessoal também é um conhecimento.

Tomando como base o questionamento anterior, foi questionada a importância da presença diária de um responsável para as atividades rotineiras das crianças.

Pergunta 5 - *Há diferença clara entre crianças que são acompanhadas diariamente, resolvendo suas atividades daquelas em que não tem essa atenção em casa?*

Prof. 1

Com certeza. Uma criança que tem um acompanhamento contínuo em casa desenvolve as suas habilidades com mais confiança e entusiasmo proporcionando uma aprendizagem de qualidade e participativa junto a família. (Prof. 1)

Prof. 2

Sim. As crianças que são acompanhadas diariamente têm uma facilidade maior na hora das atividades propostas em sala e as que não são acompanhadas acabam tendo atrasos no seu desenvolvimento. (Prof. 2)

Prof. 3

Sem dúvidas há uma grande diferença, pois quando acompanhadas a criança consegue rememorar os conhecimentos já adquiridos, tem um outro contato com o conteúdo e habilidade estudada, ela demonstra suas dificuldades e desafios, que muitas vezes são repassadas ao professor, cria uma rotina própria de busca de aprendizagem, consolida o vínculo com a escola e com a família, além de criar histórias e afetos. A educação formal ultrapassa os muros da escola e chega dentro de outros espaços. Ao contrário daquelas que não são acompanhadas e que só possui contato com a educação dentro da escola, tendo uma formação totalmente diferente da sua realidade. (Prof. 3)

Prof. 4

Sim. Muitíssimo. (Prof. 4)

É consensual entre os/as professores/as que a presença de responsáveis é muito importante seja pelo caráter afetivo seja pelo auxílio no processo de ensino-aprendizagem e isso se justifica através da presença de um responsável, adulto, que cria

um ambiente adequado para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo da criança (JESUS et al, 2022).

Com isso percebe-se que dentro de sala de aula é perceptível a evolução das crianças que são acompanhadas diariamente em suas tarefas de dentro e fora da escola.

A seguir as conclusões da pesquisa em questão.

7 CONCLUSÕES

O processo de alfabetização e letramento de um ser humano é um momento bem especial, um momento único para cada criança, onde friso que o tempo de desenvolvimento de cada uma passa a ser singular, como se fossemos montar um enorme quebra-cabeça, devagar dia após dia colocando uma pecinha importante para que certo dia ele esteja completamente pronto. Com isso ao longo deste trabalho, muito se discutiu acerca da educação e como essa se constrói com base nas experiências de vida, situações de partilha e nos ambientes em que envolvem o indivíduo, e não somente nos espaços formais de ensino. Isso se torna ainda mais forte quando se trata de crianças, que estão amadurecendo suas capacidades intelectuais, bem como criando uma personalidade. Nesse sentido, tomar para a escola a responsabilidade de todo o peso da educação de crianças, destacando crianças na fase de alfabetização, é insuficiente e irrealista, cabendo a comunidade e as famílias prover as formas libertárias de aprender e se fazer presente, uma vez que diferentes espaços podem prover práticas educativas diferentes, influenciando diretamente no desenvolvimento das crianças.

A alfabetização, principalmente quando esta se dá em parceria com a família, propicia perspectivas e expectativas, seja no desempenho da criança, seja como esta influencia sua prática e hábitos. Ao longo desse estudo, muitos autores discutiram não somente a prática formativa da alfabetização, mas também na formação de uma criança leitora, não somente enquanto interpretador de signos e sentidos, mas aquela que se apropria do que está disponível e é capaz de interagir esse conhecimento com sua realidade. Para esse tipo de situação, a família torna-se espelho para a criança, seja na forma de observação particular, seja na forma de incentivo, devendo aos entes da família propiciar momentos prazerosos com a escrita e a leitura, a fim de incentivar as crianças durante essa etapa da sua vida acadêmica. A prática dessa situação, também

pode trazer frustração e acarretar o que muitos dos autores discutem enquanto fracasso escolar, à medida que se percebe um excesso de expectativas.

Ao longo desta pesquisa, apresentamos a ideia que a educação é um processo que se constrói e seu objetivo não é somente formar um ser humano, mas permitir que aquele que passa por essa transformação possa compreender caminhos para uma vida melhor, bem como a oportunidade de se obter conhecimentos acerca do mundo que o cerca. Assim, o presente trabalho compreende que a educação não se dá somente em espaços formais e que não apenas os professores e gestores acadêmicos são responsáveis pela educação de crianças e adolescentes.

Com isso em mente, percebe-se que a educação ela é permeada pela sociedade em que o estudante habita e que cerca a escola, de modo que os professores relatam as dificuldades não somente pelo próprio desafio de se desvendar os signos, mas a “N” situações, como, por exemplo, a pandemia do COVID-19 e a deficiência em habilidades que deveriam ser adquiridas durante a educação infantil. Todavia, é consenso que as maiores dificuldades relatadas pelos participantes são a falta de apoio e participação direta de familiares ou responsáveis durante a rotina escolar, bem como a situação de infraestrutura das instituições de ensino que não provem um conjunto de ferramentas que possam facilitar o aprendizado dessas crianças.

Outro ponto que foi bastante discutido e que foi levantado pelos docentes é que crianças que possuem familiares participativos na sua rotina de estudo tendem a apresentar resultados muito mais promissores que comparado com aqueles que não possuem nenhum tipo de suporte de seus responsáveis, indo de encontro com o que foi encontrado na bibliografia.

Com isso, este trabalho busca demonstrar como a participação ativa da família durante a fase escolar dos filhos, em especial na alfabetização pode trazer benefícios a curto e longo prazo. Dessa forma, compreende-se que a sociedade precisa atuar como parceira da escola para que haja maiores caminhos para o sucesso escolar, afim de se construir uma educação de qualidade e promover instrumentos que permitam o bem-estar da população.

A intenção deste trabalho não é esgotar a discussão, e sim, abrir caminhos para momentos de debate acerca dos temas: vivência familiar – tomando como base o

município de Baturité – e o processo de alfabetização. Por fim, entende-se como caminhos futuros para essa pesquisa, que possa ajudar em um estudo que seja capaz de quantificar e qualificar, o município, como um todo, o processo de acompanhamento familiar com as crianças durante a fase de alfabetização e como essa presença – ou ausência – impacta na relação ensino-aprendizado.

8 REFERÊNCIAS

- BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano Plurianual 2008-2011** Brasília: MP, 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CARVALHO, P. E. M. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**, UFPB, **Cadernos de pesquisa**, n. 110, p. 143-155, jul. 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n110/n110a06.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2018.
- CHALITA, Gabriel B. I. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- DI NUCCI, Eliane Porto. Interesses e dificuldades dos pais na alfabetização dos filhos. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 1, n. 2-3, p. 23-28, 1997.
- GARCIA, Adir Valdemar; HILLESHEIM, Jaime. Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise com base nos planos nacionais de educação e nos planos plurianuais federais. **Educar em Revista**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 131-147, set. 2017
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 176f.
- GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 357-363, abr. 2005.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- JESUS, Luciana Cássia de *et al.* Recursos do ambiente familiar e desempenho de leitura em adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 1-10, jul. 2022.
- MAGGI, Danila Orbea. A influência da família no processo de alfabetização: um estudo de caso numa instituição filantrópica na cidade de São Paulo. 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p. 98.

_____ **História dos métodos de alfabetização no Brasil**, v. 1, p. 1-16, 2006.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PRIOSTE, Cláudia. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 46, n. 1, p. 1-20, jun. 2020.

ROUDINESCO, Elizabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Cap. 2. p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

_____ **Quem Ama Educar!** 68. ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

_____ **Pais e Educadores de alta Performance**. - 2ª Edição. São Paulo: integrareEditora, 2012.

9 APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador (a) responsável o(a) aluno(a) de graduação **Dayane dos Anjos Almeida** do curso de **Pedagogia** da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que pode ser contatado pelo e-mail dayaneanjos.almeida@gmail.com e pelo telefone (85)99857-5105. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do(a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado “**A participação da família no processo de alfabetização dos (as) filhos (as) a partir do olhar docente**”. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com prévia autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu, Inara Vanessa Moreira Lucena, portador(a) do documento de identidade 2002097033496, 31 anos, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.



Assinatura

Baturité, 01 de dezembro de 2022.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador (a) responsável o(a) aluno(a) de graduação **Dayane dos Anjos Almeida** do curso de **Pedagogia** da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que pode ser contatado pelo e-mail dayaneanjos.almeida@gmail.com e pelo telefone (85)99857-5105. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do(a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado “**A participação da família no processo de alfabetização dos (as) filhos (as) a partir do olhar docente**”. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com prévia autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu, Maryane Pereira Araújo, portador(a) do documento de identidade 2007831772-4, 27 anos, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.



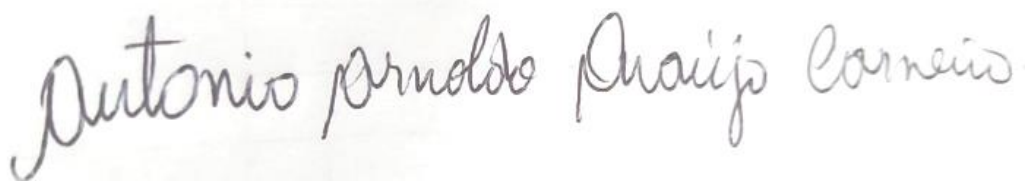
Assinatura

Baturité, 01 de dezembro de 2022.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador (a) responsável o(a) aluno(a) de graduação **Dayane dos Anjos Almeida** do curso de **Pedagogia** da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que pode ser contatado pelo e-mail dayaneanjos.almeida@gmail.com e pelo telefone (85)99857-5105. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do(a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado **“A participação da família no processo de alfabetização dos (as) filhos (as) a partir do olhar docente”**. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com prévia autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu, Antônio Arnaldo Araújo Carneiro, portador(a) do documento de identidade, 2007002007221, 50 anos, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.



Assinatura

Baturité, 01 de dezembro de 2022.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador (a) responsável o(a) aluno(a) de graduação **Dayane dos Anjos Almeida** do curso de **Pedagogia** da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que pode ser contatado pelo e-mail dayaneanjos.almeida@gmail.com e pelo telefone (85)99857-5105. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do(a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado “**A participação da família no processo de alfabetização dos (as) filhos (as) a partir do olhar docente**”. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com prévia autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu, Francisco Gabriel Silveira Ferreira, portador(a) do documento de identidade 2008096423-5, 24 anos, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

Francisco Gabriel Silveira Ferreira

Assinatura

Baturité, 01 de dezembro de 2022.

10 ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Tema: A participação da família no processo de alfabetização dos/as filhos/as a partir do olhar docente.

Entrevistado:

Idade:

Sexo:

Formação acadêmica:

- PERGUNTAS DIRECIONADAS AOS PROFESSORES:

01) Quais as principais dificuldades, a seu olhar, encontradas pelas crianças no processo de alfabetização?

02) Quais as principais dificuldades encontradas por vocês educadores neste processo de alfabetização?

03) Qual a importância da participação dos pais/família neste processo?

04) Existe alguma diferença no desempenho escolar das crianças que são criadas por pais separados ou terceiros (avós, tios, padrinhos...) das crianças que são criadas exclusivamente com a presença de pai e mãe?

05) Há diferença clara entre crianças que são acompanhadas diariamente, resolvendo suas atividades daquelas em que não tem essa atenção em casa?